



Promoção e Manejo do Aleitamento Materno e suas Principais Dificuldades: Um Relato de Experiência

*Fernanda de Jesus Santos, Sara Lorena Gomes Rodrigues, Isabela Camila Ruas da Silva,
Bruna Rayanne de Jesus, Clara de Cássia Versiani*

Introdução

O aleitamento materno é a mais nobre estratégia natural de vínculo, proteção e nutrição para a criança e constitui a mais sensível, econômica e eficaz intervenção para redução da morbimortalidade infantil. Além de nutrir, a amamentação promove o vínculo afetivo entre mãe e filho e interfere diretamente na habilidade do organismo da criança de se defender de infecções; em sua fisiologia e em seu desenvolvimento cognitivo e emocional, bem como na saúde física e psíquica da mãe, além de prevenir contra o câncer de mama e gravidez, uma vez que a lactação constante e periódica funciona como um método contraceptivo natural. (BRASIL, 2011).

A equipe multiprofissional que promove a saúde deve ter um olhar atento, observando situações, identificando fatores de risco físicos, culturais e emocionais que podem interferir na amamentação. Deve promover momentos educativos, facilitando a lactação e o tratamento adequado das complicações, considerando serem tais profissionais, capacitados em aleitamento materno, e que poderá atuar junto à população, não somente prestando assistência, mas também na promoção e educação continuada, de forma efetiva (BATISTA; FARIAS; MELO, 2013).

Por isso, um hospital universitário no Norte de Minas, na condição de Hospital Amigo da Criança, promove semestralmente o curso de promoção e manejo do aleitamento materno para capacitação e atualização dos profissionais da instituição. Durante estágio curricular na maternidade do referido hospital, acadêmicas do 4º período do curso de graduação de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros, tiveram a oportunidade de acompanhar o Curso de Promoção e Manejo do Aleitamento Materno, organizado pelo hospital, no qual, os profissionais participantes relataram as suas principais dificuldades em relação à promoção, proteção e apoio ao AM na instituição.

Este estudo objetiva conhecer as principais dificuldades encontradas no trabalho com aleitamento materno entre os profissionais da instituição e as possíveis propostas de soluções para amenização dos problemas. Além disso, visa contribuir para reflexão das estratégias empregadas no atendimento às usuárias da maternidade em relação ao AM, com vista à maior adesão à prática do aleitamento materno exclusivo.

Materiais e métodos

Trata-se de um estudo descritivo na modalidade relato de experiência, realizado por acadêmicas do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros, nos dias 04, 05 e 06 de Maio de 2015, durante estágio curricular das mesmas, na maternidade de um hospital universitário do norte de Minas.

Foi realizado um levantamento de dados a partir da lista de presença do Curso de Aleitamento oferecido aos funcionários e impressos que continham o nome de todos os participantes e suas respectivas funções e setores de atuação no referido hospital. Além disso, o material impresso resultante do curso, continha os registros das dificuldades percebidas pelos participantes na promoção e manejo do AM, bem como as suas principais causas. Durante o curso, através das dinâmicas e atividades de grupo propostas, os profissionais expuseram as maiores dificuldades vivenciadas na rotina de seus respectivos setores, no que diz respeito à amamentação. Tais impressões foram registradas por eles, durante dinâmica com pequenos grupos de debate para coleta de sugestões visando à elaboração de um plano de ação pró-aleitamento.

Utilizou-se bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e a SciELO para o referencial teórico deste trabalho e ainda cartilhas e manuais do Ministério da Saúde. Os descritores foram: aleitamento, maternidade, amamentação, leite materno, enfermagem, saúde materno infantil.

Resultados e Discussão

A partir do material do Curso de Promoção e Manejo do AM, disponibilizado pela instituição para a construção deste trabalho, foi realizado um levantamento de dados com o objetivo de conhecer as principais dificuldades apontadas pelos profissionais na promoção e manejo do aleitamento materno em um Hospital Amigo da Criança.

Participaram do curso 76 profissionais de diversos setores da instituição, sendo 29 técnicos de enfermagem (dos 29 técnicos de enfermagem, 11 são funcionários do alojamento conjunto, 10 da UTI Neonatal, 3 do Bloco Obstétrico, 2 da Clínica Médica e 2 do Berçário), 19 acadêmicos de enfermagem, 10 residentes de medicina, 6 enfermeiros, 5



enfermeiros residentes em Saúde da Mulher, 3 acadêmicos de medicina, 3 funcionários de setores administrativos, 1 estagiária da coordenação da maternidade e 1 doula.

Na Tabela 1 podemos identificar uma baixa adesão dos funcionários de setores afins ao Curso de Promoção e Manejo do Aleitamento Materno, o que configura um problema. Os dados mostram que dos 117 funcionários da instituição, alocados em setores que lidam diretamente com a amamentação, apenas 26 participaram, o que não condiz com a política da Iniciativa do Hospital Amigo da Criança, que preconiza que a mesma seja rotineiramente transmitida a toda a equipe de cuidados de saúde, em especial, aqueles funcionários recém-contratados. Os novos membros da equipe devem receber treinamento em até seis meses após sua contratação (BRASIL, 2009).

Através do acesso ao material disponibilizado pelo curso, dividimos as dificuldades relatadas em categorias, de acordo com o sujeito envolvido, sendo as mesmas relacionadas à mãe, ao RN, e à equipe multiprofissional, como listado no Quadro 1.

Os resultados revelam os principais pontos a serem revistos pelos profissionais e instituição, e chamam atenção para os tipos de dificuldades para as quais importa dispensar maiores cuidados. É possível destacar que a maior parte das dificuldades relatadas está relacionada à mãe, sendo esta, peça-chave para a continuidade do aleitamento. Fatores culturais ou relacionados à resistência materna à lactação e insegurança, podem ser contornados com apoio contínuo e aconselhamento, sendo um importante facilitador no binômio mãe-filho. As vivências das mulheres em relação ao aleitamento materno, aliadas à orientação dos profissionais de saúde, podem prevenir dificuldades e ensiná-las a lidar com a ansiedade, inseguranças e possíveis problemas relacionados à prática da amamentação (MACHADO, *et al.*, 2012).

As dificuldades relacionadas ao RN são, em sua maioria, situações que necessitam de um cuidado intensivo e para isso, a boa comunicação entre os membros da equipe quanto às ações realizadas, é de fundamental relevância. É preciso considerar que amamentar prematuros é um desafio, pois estes bebês apresentam imaturidade fisiológica e neurológica, além de controle inadequado da sucção, da deglutição e da respiração. Muitas mães sentem-se pouco confortáveis em lidar com esses bebês tão pequenos e delicados e podem concluir erroneamente que são incapazes de amamentá-los nesse momento. Pode-se aliar a isso, a falta de orientações específicas, pois situações como sucção débil são geralmente transitórias, outras como prematuridade, RN patológico e pega deficiente devem ser tratadas com proporcional atenção. (GORGULHO; PACHECO, 2008).

As dificuldades relacionadas à equipe multidisciplinar são, teoricamente, mais passíveis de serem vencidas, pois dependem majoritariamente da postura, interesse e foco dos profissionais. Desde o pré-natal, a gestante deve receber orientações corretas a respeito do ato de amamentar. Inferimos, portanto, que este apoio deve iniciar-se na Atenção Básica, promovendo confiança para que a mesma desempenhe satisfatoriamente o seu papel de nutriz. Erros iatrogênicos como prescrição inadequada de complemento e chupa, bem como o não incentivo à ordenha são conseqüentes a falta de atualização dos profissionais da área, daí a importância da manutenção dos cursos de atualização e de estratégias voltadas para maior adesão profissional.

A assistência adequada de enfermagem à mulher no período pós-parto promove o aleitamento materno como uma experiência positiva e satisfatória para o binômio mãe-filho, e é neste profissional que a nutriz tende a se apoiar. (MACHADO, 2012).

A expectativa é que o treinamento proporcionado pelo curso gere mudança de atitude e melhorias no cuidado. O hospital em questão, como uma instituição associada à Iniciativa Hospital Amigo da Criança, deve manter a capacitação freqüente, e melhorar a divulgação do curso visando o envolvimento de um maior número de profissionais da instituição.

Considerações finais

Foi possível observar a importância da realização do Curso de Aleitamento Materno periodicamente, tendo como foco, a promoção da saúde, favorecendo um espaço de trocas de saberes, facilitando o processo de ensino-aprendizagem entre os profissionais da instituição. Desta maneira, foi muito válida essa experiência, pois funcionou como um instrumento facilitador de aproximação e interação entre os membros da equipe multidisciplinar do hospital por meio de trocas significativas da vivência de cada um em seu respectivo setor, favorecendo um aprendizado plural no que diz respeito aos cuidados com a amamentação.

Referências

- [1] Brasil. MINISTÉRIO DA SAÚDE; Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde** – Brasília: Ministério da Saúde. 4 v.,: Il.- (Série A. Normas e Manuais Técnicas), 2011.



A HUMANIZAÇÃO NA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO



- [2] MACHADO, M. O. F., *et al.* **Aleitamento Materno: conhecimento e prática.** Rev Esc Enferm USP; v.46, n.4. p. 809-815. 2012.
- [3] GORGULHO, F. R., PACHECO, S. T. A. **Amamentação de Prematuros em uma Unidade Neonatal: a vivência materna.** Esc Anna Nery Rev Enferm; v. 12, n. 1. p 19 - 24. 2008
- [4] Brasil. MINISTÉRIO DA SAÚDE; Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de ações programáticas Estratégicas. **Iniciativa hospital amigo da criança: Revista, atualizada e ampliada para o cuidado integrado** – Brasília: Ministério da Saúde. 1ª ed. 2009.
- [5] BATISTA, K. R. A.; FARIAS, M. C. A. D.; MELO, W. S. N. **Influência da assistência de enfermagem na prática da amamentação no puerpério imediato.** Rio de Janeiro, v. 37, n. 96, p. 130-138, jan./mar. 2013.

Tabela 1. Adesão de funcionários de setores afins ao curso de Promoção e Manejo do Aleitamento Materno em um hospital universitário no Norte de Minas, maio de 2015

Setor	Nº de Funcionários	Adesão ao curso	%
Bloco Obstétrico	27	3	11,1
Alojamento conjunto	30	11	36,6
UTI Neonatal	36	10	27,7
Berçário	24	2	8,3
Total	117	26	22,2

Fonte: Curso de Promoção e Manejo do Aleitamento Materno, 2015

Quadro 1. Principais dificuldades citadas pelos participantes do curso de Promoção e Manejo do Aleitamento Materno, em um hospital universitário no Norte de Minas, maio de 2015

Relacionada à Mãe	Relacionada ao RN	Relacionada à Equipe Multiprofissional
Resistência ao ato da lactação	Prematuridade	Déficit na função de cuidar
Insegurança de mães adolescentes	Sucção Débil	Prescrição inadequada de complemento e chucha
Fisiologia e anatomia das mamas	Pega Deficiente	Não incentivo à ordenha
Cultura	RN Patológico	Pré-natal deficitário
Experiências anteriores frustradas		

Fonte: Curso de Promoção e Manejo do Aleitamento Materno, 2015